

## Description Record

**PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010112/D205712**

<b>Description level</b>	P
<b>Reference code</b>	PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010112/D205712
<b>Title type</b>	Formal
<b>Title</b>	Francisco Eduardo Solano de Abreu (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes)
<b>Date range</b>	1929-05-01 - 1952-10-14
<b>Dimension and support</b>	1 capa numa bota
<b>Holding entity</b>	Presidência da República
<b>Scope and content</b>	Proposta do Ministro do Interior, de 12 de junho de 1929, para o grau de Comendador. Publicado no DG n.º 158, de 11 de julho de 1929.
<b>Physical quota</b>	CH.D25712
<b>Deposit quota</b>	D25712
<b>Previous location</b>	44
<b>Notes</b>	<p>Todas as terras têm figuras de que se orgulham e que fazem questão de destacar quando se fala da sua “gente importante”. No caso de Abrantes, ainda que por vezes um pouco esquecido, Francisco Eduardo Solano de Abreu, filho de Francisco Rodrigues de Abreu e de D. Leonor Emília de Abreu, é uma dessas figuras. Solano de Abreu faleceu em Abrantes a 27 de Aaril de 1941, terra onde nasceu faz (fez)no próximo dia 19 de julho 150 anos (1858).</p> <p>Formado em Direito, em 1885, pela Universidade de Coimbra, onde terá demonstrado alguma simpatia pelo republicanismo, acabou por desenvolver a sua militância política no Partido Progressista. Concluído o curso, Solano de Abreu regressou a Abrantes, onde contraiu matrimónio com D. Maria Amélia Fialho Ferreira e Silva, de quem não teve descendência.</p> <p>Embora tenha exercido a advocacia e a magistratura, foi noutras áreas que se tornou conhecido na sociedade abrantina, nomeadamente como empresário agrícola e sobretudo na área de assistência social, onde a sua filantropia o tornou estimado de muita gente a quem ajudou a minorar múltiplas carências sócio-económicas. A título de exemplo refira-se a fundação, em 1921, da Sopa dos Pobres, ligada ao Montepio Abrantino, a cujos corpos sociais pertenceu.</p> <p>Quando, no final do século XIX, Solano de Abreu presidiu à direcção da Sociedade de Socorros Mútuos Montepio Abrantino assumiu-se como um grande benemérito da instituição, nomeadamente através da atribuição da denominada “Pensão Avelar Machado”, anuidade vitalícia no valor de cem mil réis, que permitiu que tenha sido instituída a farmácia privativa do Montepio.</p> <p>Pelas suas actividades humanitárias acabaria por receber, em junho de 1929, o grau de Comendador da Ordem de Benemerência e a medalha de Mérito, Filantropia e Generosidade.</p> <p>Agricultor moderno, Solano de Abreu fez da sua Vila Maria Amélia, em Vale de Roubão, um verdadeiro laboratório agrícola.</p> <p>A instalação de um estábulo modelo para criação de bovinos na sua quinta deixou para a posteridade a história da mulher que, ao ver as condições usufruídas pelo gado, terá exclamado “até apetece ser vaca”. Homem de cultura e amante das actividades cénicas escreveu romances e peças de teatro (ao todo mais de vinte livros), algumas delas, como a revista “No País da Aletria”, representadas no desaparecido Teatro Actor Taborda.</p> <p>Desenvolveu ainda uma acção marcante no âmbito da imprensa local, tendo sido director do jornal “Correio de Abrantes”.</p> <p>Solano de Abreu deu o nome a arruamentos abrantinos e a uma escola secundária da cidade.</p> <p>A Escola Secundária Dr. Solano de Abreu editou, em 2002, da autoria de Eduardo Campos, um livro onde se pode conhecer muito mais sobre a vida e a obra de Francisco Eduardo Solano de Abreu. Esta escola promete continuar a honrar o seu patrono, preparando-se para efectuar uma edição multimédia da sua obra.</p> <p><a href="http://abrantescidade.blogspot.pt/2009/10/dr-francisco-eduardo-solano-de-abreu.html">http://abrantescidade.blogspot.pt/2009/10/dr-francisco-eduardo-solano-de-abreu.html</a></p>